

Ajuda ao México ainda não foi decidida

WASHINGTON — Ele fez o possível para encontrar uma saída diplomática. Mas no fim, acuado por um grupo de jornalistas, em entrevista na embaixada do Brasil nos EUA, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, acabou dando um puxão de orelhas no presidente da Argentina, Carlos Menem — que se apressara, semanas atrás, a anunciar que seu país, mais Brasil, Colômbia e Venezuela, emprestariam US\$ 1 bilhão ao México.

— O anúncio de Menem foi prematuro. Nunca houve uma decisão tomada a esse respeito. Em nenhum momento foi estabelecido um valor definitivo — disse o ministro.

Segundo Malan, a contribuição anunciada pode inclusive não acontecer. Ele repetiu duas vezes que o empréstimo de emergência “não é algo unilateral, de parte do Brasil”. E reiterou que o Governo brasileiro jamais se comprometeu a ceder US\$ 300 milhões ao México:

— Não se falou em número algum. E, ao contrário do que disseram, não havia um cheque assinado.

Coincidentemente, a diretoria do FMI admitiu ontem que está com problemas para formar o pacote de US\$ 10 bilhões que se comprometeu a enviar ao México. O diretor-gerente do fundo, Michel Camdessus, esperava obter uma contribuição de países em desenvolvimento para ajudar o México.

— Até agora, ninguém se habilitou a dar um tostão — contou um diretor do FMI. (J.M.P.)